



EM BUSCA DE PERSPECTIVAS PARA O MINISTÉRIO ORDENADO DA IECLB EM TEMPOS PÓS-MODERNOS

Looking for prospects for the ordained ministry of IECLB in postmodern times

João Henrique Stumpf¹

Resumo:

O artigo busca refletir sobre o ministério ordenado da IECLB a partir dos desafios e possibilidades colocados pela pós-modernidade. Como podemos pensar e articular um ministério que dê conta de dialogar com o atual contexto histórico no qual a IECLB é chamada a testemunhar a Palavra de Deus sem perder de vista seus princípios fundamentais teológicos e eclesiológicos? Com vistas a dialogar com tal questão, o artigo fundamenta-se sobre teses e conceitos, sobre o assunto, sustentados por autores consagrados no âmbito da IECLB, como Gottfried Brakemeier e Lothar Carlos Hoch, buscando estabelecer um diálogo com questões enfrentadas pela igreja na atualidade. A pós-modernidade coloca alguns desafios inéditos para a práxis do ministério ordenado. As velhas receitas prontas já não servem mais. A autoridade tanto do ministério como da igreja é questionada. Em meio a isso ministros e ministras sentem-se perdidos e perdidas, entram numa espécie de paranoia quanto ao seu papel, identidade e missão. Os modelos de ministério presentes na atualidade não conseguem responder aos desafios da sociedade pós-moderna. Por outro lado, nem o Novo Testamento tampouco Lutero nos oferecem modelos de ministério prontos para serem aplicados. A reflexão sobre ministério é convidada a encontrar nos princípios teológicos e eclesiológicos fundamentos para elaborar uma perspectiva dentro da qual o ministério possa ser exercido.

Palavras-chave:

IECLB. Ministério ordenado. Pós-modernidade. Perspectivas.

Abstract:

The article seeks to reflect on the ordained ministry of IECLB from the challenges and opportunities posed by postmodernity. How can we think and articulate a ministry that accounts for dialogue with the current historical context in which the IECLB is called to testify to the Word of God without losing your vision about fundamental principles theological and ecclesiological? In order to get acquainted with this issue, the article is based on theories and concepts on the subject, supported by authors established under IECLB as Gottfried Brakemeier and Lothar Carlos Hoch, seeking to establish a dialogue with issues facing the church today. The postmodernity poses some unique challenges for the practice of the ordained ministry. The old ready recipes no longer serve more. The authority of both the ministry and the church is questioned. Through it ministers feel lost, they get concerned

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade EST e, atualmente, realizando pesquisa de mestrado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Atualmente é membro da coordenação nacional da Pastoral Popular Luterana (PPL). São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. Contato: joaohenriques131@gmail.com

about their role, identity and mission. The models of ministry today cannot answer the challenges of post-modern society. On the other hand, neither the New Testament nor Luther offers the ministry of ready to be applied. Reflection on ministry is invited to find in theological principles and ecclesiological foundations to develop a perspective within which the ministry might be exercised.

Keywords:

IECLB. Ordained ministry. Postmodernity. Perspectives.

Considerações iniciais

Os novos contextos típicos de nosso contexto histórico desafiam a práxis da igreja em todos os seus setores, dimensões e expressões. O ministério eclesial² não fica isento do desafio de se reinventar constantemente sem perder de vista o que lhe é fundamental. Sem a constante atualização, a prática ministerial corre o risco de não mais dialogar com a sociedade atual marcada por características líquidas³, caracterizada pela provisoriedade, transitoriedade e subjetividade. Tudo é muito rápido, descartável e sujeito a inúmeras interpretações. Conforme sustenta Bauman: “esse mundo, nosso mundo líquido moderno, sempre nos surpreende; o que hoje parece correto e apropriado amanhã pode muito bem se tornar fútil, fantasioso ou lamentavelmente equivocado.”⁴ Esse caráter de permanente provisoriedade que marca a sociedade atual traz serias consequências e exigências para a reflexão sobre o ministério ordenado na IECLB. As concepções de ministério que serviam em tempos passados já não são eficazes hoje.

O desafio imposto pela característica provisória da atualidade, a qual nos obriga a refletir a prática ministerial constantemente, se junta à perda de credibilidade das instituições e autoridades historicamente instituídas. “Os subjetivismos da pós-modernidade já não aceitam normas impostas por tradição e convenção.”⁵ O campo religioso é especialmente atacado. Toda autoridade que se entende herdeira de um mandato divino passa a ser vista com maus olhos. Por ser concedida por Deus, a autoridade do ministério soa totalitária em tempos influenciados pela lógica iluminista e machucados pelos muitos abusos de autoridade ocorridos ao longo da história da igreja e geral.

Esse conjunto de fatores que se entrelaçam na pós-modernidade causam uma verdadeira paranoia na reflexão sobre o papel e a função do ministério na atualidade.

Não há nenhum consenso com respeito aos deveres pastorais. Tradicionalmente cabia ao pastor “pastorear” o rebanho de Deus (Jo 21.15s) em seguimento ao bom pastor (Jo 10.11),

² No presente trabalho trataremos os ministérios ordenados de forma geral, não adentrando as especificidades que um conserva. Toda vez que utilizarmos o conceito de ministério, ministério eclesiástico ou ministros/as estamos pressupondo todos ministérios ordenados no âmbito da IECLB, a saber o ministério catequético, missionário, diaconal e pastoral.

³ Os fluídos se movem facilmente. Eles ‘fluem’, ‘escorrem’, ‘esvaem-se’, ‘respingam’, ‘transbordam’, ‘vazam’, ‘inundam’, ‘borrifam’, ‘pingam’; são ‘filtrados’, ‘destilados’ [...]”. As características dos líquidos encontram servem para explicar a dinâmica da sociedade atual. BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 7-8.

⁴ BAUMAN, Zygmunt. *44 cartas do mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. p. 8.

⁵ BRAKEMEIER, Gottfried. *Liderança e autoridade ministerial nas condições sócio-culturais da IECLB: Reflexões sobre natureza, função e futuro do ministério da Igreja*. (texto avulso), p. 2.

o “arcepastor” (1 Pe 5.4) que é Jesus Cristo. Mas que fazer, se este rebanho se desfaz e cede espaço para o que se pode chamar de “freguesia religiosa”?⁶

A questão é complexa: a crise quanto à definição do ministério parece ser consequência de uma crise de identidade da própria igreja. As igrejas históricas, talvez pelo forte apego a sua tradição cultural, não conseguem se adaptar à lógica pós-moderna que questiona tradições e a vivência comunitária. Fato é que na atualidade não é possível encontrar unanimidade no âmbito da IECLB⁷ sobre modelos coerentes de ministério. Nesse sentido urge refletirmos sobre possibilidades de articulação do ministério ordenado na IECLB no contexto histórico no qual é chamada a testemunhar o evangelho libertador de Jesus Cristo.

Modelos de ministério na atualidade da IECLB

Brakemeier, sem querer esgotar e definir de forma absoluta os modelos de entendimento sobre ministério presentes na IECLB, propõe uma classificação baseada em seis modelos seguidos nem sempre de forma exclusiva por ministros e ministras. São eles: O modelo do pastor, do pregador, do facilitador de comunhão, do reformador social, do missionário e do vigário.⁸ Num artigo mais recente o teólogo e pastor luterano acrescenta aos citados alguns outros modelos presentes nas igrejas de modo geral na atualidade, são eles: sacerdote, mistagogo, evangelista, terapeuta e animador religioso.⁹ Para o autor a solução da problemática em relação a uma definição de ministério é muito mais complexa do que apenas a adesão a determinados modelos e a consequente exclusão de outros. Em todos os modelos citados podem ser elucidados pontos positivos e negativos, de forma que a adesão a apenas um deles significaria abrir mão da crítica aos problemas que todos enfrentam, sem exceções.¹⁰ Poderíamos pensar em fazer uma síntese com objetivo de conseguirmos reunir todas as vantagens de todos em apenas um modelo único. Tal tentativa vai esbarar no fato de que os modelos em boa medida rivalizam entre si, não permitindo uma sintetização que servisse de modelo geral para a igreja.

Como não é possível identificarmos modelos presentes na atualidade que deem conta de responder ou dialogar de forma efetiva com os desafios colocados ao ministério ordenado da IECLB em nossos tempos, é viável analisarmos em que medida nossos fundamentos confessionais podem oferecer modelos de ministérios que possam ser aplicados em nosso tempo e contexto. É no Novo Testamento que estão localizados e testemunhados os fundamentos da confessionalidade luterana. É o ministério de Jesus que deve servir de parâmetro para avaliar qualquer ministério. “É deste que aquele recebe a sua legitimação e definição. Profetas, bispos, pastores, diáconos, catequistas, etc., todos estes ministérios dão continuidade ao ministério de Jesus, embora naturalmente não o possam substituir nem exaurir lhe as riquezas.”¹¹

Nossa questão problematiza-se na medida que não é possível encontrar no NT uma terminologia equivalente a concepção de ministério que conhecemos hoje. “O Novo Testamento não conhece equivalente terminológico para o que nós designamos de ministério. Fala, em lugar

⁶ BRAKEMEIER, Gottfried. *Liderança e autoridade ministerial nas condições socioculturais da IECLB: Reflexões sobre natureza, função e futuro do ministério da Igreja.* (texto avulso), p. 6.

⁷ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

⁸ BRAKEMEIER, Gottfried. O pastorado em sua definição teológica. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 17, n. 1, p. 55-74, 1977. p. 59-63.

⁹ BRAKEMEIER, Gottfried. *Liderança e autoridade ministerial nas condições socioculturais da IECLB: Reflexões sobre natureza, função e futuro do ministério da Igreja.* (texto avulso), p. 6.

¹⁰ BRAKEMEIER, 1977, p. 63.

¹¹ BRAKEMEIER, 1977, p. 69.

disto, de serviços, carismas, de manifestações do Espírito (cf. 1 Co 12; G1 5.22s.; etc.).”¹² Ele se recusa a oferecer um modelo de ministério que possa ser aplicado diretamente na atual prática pastoral latino-americana. “A análise mostra, muito antes, que no primeiro século os ministérios ainda se encontram em vias de formação e consolidação.”¹³

Também Lutero não oferece um modelo de ministério que possa ser aplicado de forma direta na prática da IECLB. “Por ora constatamos apenas que também em Lutero não encontramos uma concepção de ministério pronta para ser aplicada hoje e isenta de reavaliação crítica.”¹⁴ A recusa tanto de Lutero como também do NT em oferecer modelos aplicáveis a qualquer contexto indica a impossibilidade de definirmos modelos ministeriais exatos, prontos para serem aplicados e que respondam aos desafios colocados para a IECLB na atualidade. Para Brakemeier, os modelos são excessivamente rígidos tendo em vista os desafios colocados ao ministério pela sociedade pós-moderna, por isso, ele propõe uma mudança de foco: Precisamos buscar por princípios e não por receitas prontas. Necessitamos buscar por princípios fundamentais tanto no NT, como em Lutero para definirmos e/ ou articularmos um conceito de ministério eclesial identificado com a missão e perfil da IECLB dentro do cenário latino-americano pós-moderno.

Princípios eclesiológicos para a definição de ministério

Brakemeier salienta que a definição do ministério não pode ser construída sem levar em consideração o fator eclesiológico, o qual representa o seu contexto imediato. Ou seja, a reflexão sobre ministério precisa vir acompanhada da ponderação sobre a eclesiologia na qual o mesmo é chamado a atuar.

A concepção do ministério na Igreja jamais é uma questão puramente formal ou técnica. Sempre se retrata nela uma determinada eclesiologia, respectivamente teologia. Por esta razão o ministério só pode ser definido sob concomitante definição do que vem a ser comunidade cristã e, em sentido mais amplo, do que é Evangelho.¹⁵

O ministério surge como uma necessidade da igreja de Jesus Cristo. Sua tarefa é colaborar para que a mesma possa exercer a sua missão no mundo de forma organizada. “O ministério eclesiástico, em todas as suas expressões, está a serviço de Jesus Cristo e do sacerdócio dos crentes que nele tem sua origem. Há uma só causa, e ela une os ministérios específicos.”¹⁶ Dessa forma, os princípios fundamentais para a discussão sobre ministério não se encontram no próprio ministério, mas na comunidade e na sua teologia. “A concepção do Evangelho e de comunidade determina a concepção do ministério, e a maneira de este ser concebido, por sua vez, é transparente para o que se entende sob comunidade e existência evangélica no mundo.”¹⁷ Neste sentido, necessitamos trazer para nossa discussão sobre ministério na IECLB outras dimensões da igreja, a saber sua eclesiologia e teologia.

Os vários modelos de ministério explicitados acima, denunciam a pluralidade de concepções eclesiológicas e teológicas existentes dentro da IECLB. Brakemeier identifica tal

¹² BRAKEMEIER, Gottfried. Teses referentes à compreensão de ministério na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 35, n. 2, p. 117-123, 1995. p. 118

¹³ BRAKEMEIER, 1977, p. 56.

¹⁴ BRAKEMEIER, 1977, p. 56.

¹⁵ BRAKEMEIER, 1977, p. 56-57.

¹⁶ VOLKMANN, Martin; BRAKEMEIER, Gottfried. *Estatuto do exercício Público do Ministério Eclesiástico: Desenvolvimento histórico e implicações teológico-confessionais*. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v.41, n.1, p. 5-18, abr. 2001. p. 15.

¹⁷ BRAKEMEIER, 1977, p. 57.

diversidade como própria de toda igreja de Jesus Cristo simplesmente porque toda comunidade é composta por pessoas diferentes em seu modo de ser, sentir, interpretar, etc. A diversidade não pode ser vista como prejudicial à missão da igreja, pelo contrário, se bem administrada ela pode ser um elemento fundamental para a missão da IECLB em seu contexto fortemente marcado pela pluralidade. Para Brakemeier, a IECLB ainda não conseguiu lidar de forma saudável com sua diversidade teológica, econômica.¹⁸ “Prevalece a tendência ao afastamento do diferente.”¹⁹ O caminho proposto pelo teólogo e pastor luterano é da integração do diferente. A IECLB é chamada a integrar a sua pluralidade, a partir de um esforço na reconciliação das diversidades. Não se pode mais aceitar uma pluralidade que caminha de forma paralela.²⁰ É importante haver uma constante busca por integração entre os movimentos e pastorais presentes na IECLB, no entanto, haverá conflitos sempre que os mesmos buscarem defender suas formas de viver espiritualidade, o que é absolutamente compreensível.²¹ Não podemos ser ingênuos/as a ponto que acreditar que é possível a ausência total de conflitos em uma igreja marcada por visões, posições diferentes, movimentos e pastorais com características teológicas próprias²².

A consequência de tal pluralidade na compreensão de ministério na IECLB é profunda. Todo movimento ou grupo com identidades exclusivas defende os modelos e princípios de ministério identificados com sua forma de fazer teologia e compreender a missão da IECLB na atualidade. Se classificarmos tal pluralidade de forma positiva e entendermos que grande parte de suas divergências e rivalidades que sustentam entre si estão ligadas diretamente as respectivas formas de viver a espiritualidade, não podemos considerar ilegítimas a construção e manutenção de formas variadas de ministério. A pergunta a ser feita é se tais construções e definições de ministério são coerentes com a confissão luterana e com a realidade latino-americana.

Fundamentos teológicos para a definição de ministério

Em momento algum podemos negligenciar ou esquecer que o ministério é em primeiro lugar uma resposta da igreja a vocação dada por Deus. “Ela ordena em obediência ao mandato de Deus, que quer que sua palavra seja anunciada. A pessoa ordenada não é funcionária da paróquia, e sim ‘serva de Deus’. Portanto, através da Igreja, é Deus mesmo quem ordena para o ministério.”²³ O fato do/da ministro/a ser ordenado/a em nome de Deus exige que o/a mesmo/a não encare o ministério apenas como uma profissão. Ministério é vocação! A consciência em relação a isso faz toda a diferença.

Brakemeier chama a atenção para a importância do conceito de sacerdócio geral de todos os crentes para a reflexão sobre ministério. Segundo tal conceito, todos os membros são chamados

¹⁸ BRAKEMEIER, Gottfried. “Somos igreja! Que igreja devemos ser?” Exigências eclesiológicas luteranas no contexto brasileiro. In: WACHHOLZ, Wilhelm (Org.) *Igreja e ministério: perspectiva evangélico luteranas*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009. p. 99-100.

¹⁹ BRAKEMEIER, 2009, p. 99.

²⁰ BRAKEMEIER, 2009, p. 101-102.

²¹ A noção de que boa parte dos conflitos que surgem entre as pastorais e movimentos na IECLB estão ligados a espiritualidade vivenciada pelos grupos específicos foi expressa pelo pastor luterano e docente Dr. Júlio Adam na disciplina de Ética e Identidade Pastoral ocorrida na faculdades EST em 15 de Março de 2016. A partir de tal tese podemos sustentar a impossibilidade de encerrar com os conflitos entre as linhas teológicas dentro da IECLB, porém, são necessárias iniciativas com vistas ao cultivo do respeito, diálogo e tolerância entre elas.

²² Um exemplo de uma pastoral que busca construir uma forma de luteranismo coerente com os vários desafios históricos colocados por uma América Latina ainda marcada por inúmeras injustiças é a Pastoral Popular Luterana, a qual não pode ser classificada como um movimento.

²³ VOLKMANN; BRAKEMEIER, 2001, p. 13.

a assumir a missão da igreja e não apenas o/a ministro/a. “Não há encargo na comunidade que fosse privilégio reservado a determinadas pessoas. A própria comunidade é a detentora de todos os ministérios.”²⁴ O ministério ordenado não substitui o sacerdócio geral de todos os crentes, pelo contrário, deve zelar para a sua manutenção e crescimento.

O ministério não substitui o sacerdócio, assim como este não substitui aquele. O ministério tem a finalidade de despertar, alimentar e promover o sacerdócio dos fiéis. Pastores/as, catequistas, diáconos/as não podem deixar de “executar” tarefas. No entanto, cumpre-lhes ser muito mais motivadores/as, multiplicadores/as, incentivadores/as, sempre tendo por meta a “comunidade adulta”, capaz de julgar toda doutrina e de conduzir as pessoas ao louvor a Deus mediante suas boas obras.²⁵

Diante disso, não cabe ao/a ministro/a deter algumas funções de responsabilidade comunitária como exclusivamente suas. O “pastorcentrismo” tão conhecido e praticado no âmbito da IECLB é rejeitado categoricamente pelo conceito de sacerdócio geral, uma vez que o ministério não é exclusividade dos/as líderes ordenados/as. A função do ministério é sempre de serviço e não de privilégios. Ele existe para que a comunidade possa exercer de uma melhor forma sua missão no contexto no qual é chamada a dar testemunho de Jesus Cristo. “Em suma, todo cristão é ministro, mas isto não impede que certos membros sejam incumbidos de funções especiais para que a comunidade possa desempenhar melhor a sua missão no mundo [...]”²⁶

Por fim vale ressaltar o óbvio: o/a ministro/a também faz parte do sacerdócio geral de todos os crentes. Esta constatação lógica lhe confere o direito, o dever e a graça de participar de forma efetiva da comunhão e da fé comunitária ali celebrada. Dentro da comunidade o/a ministro/a é cristão/ã como todos que ali confessam a fé em Jesus Cristo.²⁷ Participa da vivência da mesma fé. A comunidade para a qual é enviado/a deve ser também a comunidade na qual possa viver a fé em Jesus Cristo. Assim, o ministério passa a ser assumido como reflexo de uma vivência comunitária, e não como uma profissão exercida de forma solitária. Importante é ressaltar que sua tarefa não pode se dar de forma isolada da comunidade. Toda função como ministro/a deve ser a partir da comunhão ou visando à vivência comunitária. A participação em eventos e movimentos sociais deve acontecer acompanhado de uma constante motivação para que a comunidade também se envolva.

Não é bom pastor aquele que foge da comunidade, estando mais em congressos ou comissões e encontrando mil pretextos para se afastar da sua paróquia. Mas a opção consciente pelo papel de franco-atirador, de lutador solitário ou então de mártir de uma instituição, considerada barreira de autêntico trabalho no reino de Deus, não deixa de ser perigosa.²⁸

Fundamentos históricos na definição de ministério

Um segundo aspecto que precisamos nos atentar para construirmos uma definição de ministério para nossos tempos é justamente a relevância da situação histórica concreta para tal tarefa. A articulação da igreja e conseqüentemente da teologia assumida por ela nunca se dão de forma isolada de um contexto histórico específico.

²⁴ BRAKEMEIER, 1977, p. 65.

²⁵ BRAKEMEIER, 1995, p. 121.

²⁶ BRAKEMEIER, 1977, p. 65.

²⁷ BRAKEMEIER, 1977, p. 66-67.

²⁸ BRAKEMEIER, 1977, p. 67.

Historicamente a configuração do ministério eclesial foi influenciada ou determinada por questões históricas concretas.²⁹

Sempre de novo a Igreja se viu obrigada a achar aquela estrutura que condissesse tanto com o Evangelho como também com a situação histórica concreta. No tocante à teologia do ministério isto significa que a concepção de comunidade e ministério não pode passar de largo das necessidades práticas do seu respectivo tempo.³⁰

O fato da IECLB estar presente no mundo não permite que fique imune às várias características que fazem parte do contexto social, econômico, político, religioso e cultural que marca a atual sociedade. Como constata Daniela Bessa: “As igrejas também são envolvidas pelo individualismo e demais valores pós-modernos”³¹. A igreja, o ministério e a sociedade se influenciam mutuamente. A busca do ser humano pelo transcendente é influenciada pelas características da sociedade atual marcada pelo individualismo e a competitividade, valores considerados necessários para a viabilização do sistema capitalista moderno. Nesse sentido, a reflexão sobre o ministério eclesial, o qual é chamado a testemunhar também para fora dos muros da igreja, precisa levar em conta as várias realidades injustas que ainda marcam o continente latino-americano, atentando-se principalmente para os problemas econômicos e sociais.³²

Para Brakemeier, grande parte das comunidades filiadas a IECLB ainda não conseguem lidar de forma apropriada com a questão da pobreza: “Nossas comunidades, possivelmente contra sua vontade, excluem seus membros inadimplentes. Pobreza, por demais vezes, continua sendo vista como vergonha que desqualifica para a confissão luterana.”³³ Além das questões de ordem sociais e econômica nossa reflexão sobre ministério eclesial precisa levar em consideração questões de ordem cultural, tendo em vista os fortes mecanismos de exclusão étnica existentes nas comunidades da IECLB.³⁴ A forte herança migratória alemã dificulta a integração da IECLB com as culturas presentes no Brasil. Parece resistir, em muitos casos, a se abrir para realidades compostas por pessoas que não possuem descendência germânica.³⁵ “Luteranismo não seria para eles. Seria somente para os descendentes de alemães. Por isso, filhos nascidos de uma matrimônio misto são

²⁹ O fortalecimento do ministério no primeiro século, o qual resultará na instituição do episcopado monárquico e a consequente perda da importância do sacerdócio geral, tem a ver com dois fatores históricos cruciais que em boa medida confundem-se com aspectos teológicos: O fim da esperança relacionada segunda vinda eminente de Cristo e a ameaça provinda de heresias gnósticas exigiram o fortalecimento do ministério e a consequente implantação do episcopado monárquico. BRAKEMEIER, 1977, p. 56-57. O prejuízo sofrido pelo sacerdócio geral de todos os crentes com a chegada do episcopado monárquico deve nos servir como alerta para o perigo de abirmos mãos de princípios fundamentais do evangelho e da igreja na difícil tarefa de construirmos uma definição de ministério que dialogue com a realidade histórica.

³⁰ BRAKEMEIER, 1977, p. 57.

³¹ BESSA, Daniela Borja. Aconselhamento pastoral: desafio para a igreja local. *Via Teológica*. Curitiba, v. 14, n. 28, p. 62-74, dez. 2013. p. 69.

³² “Entre 70 e 90 milhões de pessoas deixaram a pobreza na última década, segundo o Banco Mundial, mas os cidadãos da região que ganham menos de quatro dólares por dia são ainda muito numerosos. A CEPAL estima que, em 2014, 28% dos latino-americanos viviam na pobreza, uma porcentagem quase idêntica à de anos anteriores. São 167 milhões de pessoas, dos quais 71 milhões vivem na indigência, no limite da subsistência, situado em dois dólares por dia. E tudo isso apesar de a região ter vivido uma autêntica era de ouro graças ao expressivo aumento dos preços das matérias-primas, impulsionado em boa medida pela demanda da China e a forte entrada de capitais estrangeiros.” GONZÁLES, Alicia. A luta contra a pobreza perde fôlego na América Latina. 2015. *El País*. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/30/internacional/1422643328_842941.html>. Acesso em: 07/04/2016.

³³ BRAKEMEIER, 2009, p. 100.

³⁴ BRAKEMEIER, 2009, p. 100.

³⁵ BRAKEMEIER, 2009, p. 100.

batizados preferencialmente na igreja católica.”³⁶ O excesso de ligação com a antiga cultura germânica que ainda persiste no luteranismo praticamente fecha as portas para pessoas que não possuem descendência. É claro que existem exceções, no entanto, tal análise ainda representa a expressão da maioria das realidades que formam a IECLB.

Tais circunstâncias econômicas, sociais e culturais desafiam a reflexão sobre ministério eclesial na atualidade. As formas pelas quais a igreja age no mundo devem ser sensíveis para sentirem, compreenderem, denunciarem e transformar as muitas realidades que não são consonantes com a vontade de Deus. Precisamos superar visões de ministério que sustentam a única e exclusiva preocupação em manter o famoso clubismo. A igreja é chamada a testemunhar a Palavra de Deus no mundo.

Tais análises indicam o lugar onde estão localizados os princípios fundamentais para nossa busca em prol de uma definição de ministério na atualidade. Tanto os fatores eclesiológicos/teológicos, quanto históricos são igualmente importantes. Se negligenciarmos a dimensão prática, facilmente construiremos um modelo de ministério ineficaz, que embora, com respaldo teológico não conseguirá dialogar com a realidade de forma efetiva. Por outro lado, se priorizarmos apenas a dimensão prática, o ministério terá que abrir mão de sua natureza essencialmente evangélica e automaticamente negligenciará seu aspecto medular. Como consequência dessa linha de pensamento, a definição de ministério deve ser construída com essa dupla atenção sobre exigências teológicas/eclesiológicas em diálogo com o contexto histórico.³⁷

Pressupostos e perspectiva (s) para o exercício do ministério na pós-modernidade

As exigências provindas do atual contexto pós-moderno, marcado pela provisoriedade, impede a construção de modelos de ministério a serem seguidos de forma absoluta e literalista. Tais modelos impediriam a variação necessária que deve ser protagonizado pelo ministério diante das variações de contextos, carismas³⁸ e linhas teológicas presentes no âmbito da IECLB. Para Brakemeier, a forma como Jesus lidou com a autoridade institucional de sua época pode nos servir de parâmetro para nossa reflexão sobre o ministério em tempos de pós-modernidade. Ao questionar uma autoridade bíblica presa a letra, ao literalismo, através de argumentos e discussões, colocando como critério de discernimento a vida do ser humano e o amor, Jesus indica o caminho para o ministério na pós-modernidade. O princípio fundamental passa ser o amor e não mais uma autoridade instituída.³⁹ Abre-se para a necessidade de argumentar e não mais impor. “Ela pretende a adesão espontânea, voluntária, consciente.”⁴⁰ Com esse perfil o ministério entra em consonância com a postura de Jesus, o qual não obrigou ninguém a segui-lo, apenas convidou, chamou. Tal perspectiva não necessita mais da antiga autoridade derivada da igreja. Sua autoridade é argumentativa, tolerante, dialogal. Essa deve ser a perspectiva na qual deve ser exercido o ministério em meio a uma sociedade marcada pelo subjetivismo.

³⁶ BRAKEMEIER, 2009, p. 100.

³⁷ BRAKEMEIER, 1977, p. 57 -58.

³⁸ BRAKEMEIER, 1977, p. 69.

³⁹ BRAKEMEIER, Gottfried. *Liderança e autoridade ministerial nas condições sócio-culturais da IECLB: Reflexões sobre natureza, função e futuro do ministério da Igreja.* (texto avulso), p. 4.

⁴⁰ BRAKEMEIER, Gottfried. *Liderança e autoridade ministerial nas condições sócio-culturais da IECLB: Reflexões sobre natureza, função e futuro do ministério da Igreja.* (texto avulso), p. 5.

Uma outra perspectiva encontramos novamente no ministério de Jesus. É ele que confere autoridade ao ministério. A base fundamental desta autoridade, conforme ressalta Brakemeier, é o serviço.⁴¹ Jesus veio para servir, de modo que não resta alternativa ao ministério da Igreja. Jesus se coloca ao lado dos pobres e marginalizados. Não resta para o ministério outra opção, a não ser se tornar próximo de todos os sofredores e sofredoras, uma vez que “todo amor se dirige preferencialmente a pessoa que sofre.”⁴² É necessário que se cultive a mentalidade de ser próximo por vocação. Essa parece ser a principal atribuição de um/uma ministro/a. Para isso, o exercício da humildade é fundamental.⁴³ No entanto, para Hoch a prática de tal solidariedade para com o/a outro/a só é possível na medida em que o/a ministro/a consiga assumir-se com honestidade.

Poimenicamente falando, quando por uma concepção errônea ou pretenciosa do que significa ser pastor, deixamos de nos confrontar com nossas próprias sombras, a tendência é de que também não saibamos entender e trabalhar as imperfeições e as sombras dos outros.⁴⁴

Há uma tendência latente entre ministros e ministras da IECLB em se revestirem de uma espécie de armadura criada de forma artificial a partir das expectativas que os membros e a sociedade em geral cultivam sobre eles/elas. Tais ministros/as que buscam ser modelos de vida e de fé, negando sua natureza humana, acabam se perdendo em meio a um mundo e um ser humano criado por eles mesmos, mas que não corresponde à realidade. Conforme testemunha Hoch: “A minha experiência na IECLB e fora dela é que tais “ícones da fé” um dia acabam tropeçando e caindo. Tropeçando no rigor e no legalismo que se auto impuseram e que impõe aos outros [...]”⁴⁵

Considerações finais

Por fim, resta para as pessoas que se dispuseram a assumir a responsabilidade e o chamado do ministério ordenado a se assumirem enquanto criaturas de Deus frágeis e imperfeitas, sujeitas a equívocos, falhas, erros. Ao assumir nossa natureza limitada e imperfeita nos damos a oportunidade de trabalhar aspectos da nossa vida que nos atrapalham na vivência da vida e da fé. “Assumimo-las para poder trabalhá-las, para poder aperfeiçoar, visando um crescimento autêntico na fé, no amor e no serviço, visando o que a tradição da Igreja chama de santificação.”⁴⁶ Assim, o ministro/a não mais almejará ser modelo de fé e vida, mas se sentirá chamado, a partir da santificação, a ser um exemplo de vida e fé. A contribuição dada pelo evangelho ao exercício do ministério eclesial consistirá sempre na afirmação de uma postura de humildade, em nos reconhecermos enquanto criaturas falhas, na responsabilidade em assumir nossa vocação de sermos criaturas sempre melhores e na aceitação da graça de Cristo que nos acolhe mesmo quando fizemos tudo errado.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *44 cartas do mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

⁴¹ BRAKEMEIER, 1977, p. 70.

⁴² BRAKEMEIER, 2009, p. 100.

⁴³ BRAKEMEIER, 1977, p. 70.

⁴⁴ HOCH, Lothar C. *O pastor como pessoa* - Uma conversa franca com obreiros e obreiras da IECLB, em Joinville, em 20/09/2001. (texto avulso)

⁴⁵ HOCH, Lothar C. *O pastor como pessoa* - Uma conversa franca com obreiros e obreiras da IECLB, em Joinville, em 20/09/2001. (texto avulso)

⁴⁶ HOCH, Lothar C. *O pastor como pessoa* - Uma conversa franca com obreiros e obreiras da IECLB, em Joinville, em 20/09/2001. (texto avulso). p. 2.

_____. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BESSA, Daniela Borja. Aconselhamento pastoral: desafio para a igreja local. *Via Teológica*. Curitiba, v. 14, n. 28, p. 62-74, dez. 2013.

BRAKEMEIER, Gottfried. “Somos igreja! Que igreja devemos ser?” Exigências eclesiológicas luteranas no contexto brasileiro. In: WACHHOLZ, Wilhelm (Org.) *Igreja e ministério: perspectiva evangélico luteranas*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009.

_____. *Liderança e autoridade ministerial nas condições sócio-culturais da IECLB: Reflexões sobre natureza, função e futuro do ministério da Igreja*. (texto avulso).

_____. O pastorado em sua definição teológica. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 17, n. 1, p. 55-74, 1977.

_____. Teses referentes à compreensão de ministério na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 35, n. 2, p. 117-123, 1995.

GONZÁLES, Alicia. A luta contra a pobreza perde fôlego na América Latina. 2015. *El País*. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/30/internacional/1422643328_842941.html>. Acesso em: 07 abril 2016.

HOCH, Lothar C. *O pastor como pessoa* - Uma conversa franca com obreiros e obreiras da IECLB, em Joinville, em 20/09/2001. (texto avulso).

VOLKMANN, Martin; BRAKEMEIER, Gottfried. *Estatuto do exercício Público do Ministério Eclesiástico: Desenvolvimento histórico e implicações teológico-confessionais*. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v.41, n.1, p. 5-18, abr. 2001.